



SENADO FEDERAL

REQUERIMENTO Nº DE

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos do art. 222 do Regimento Interno do Senado Federal, inserção em ata de voto de censura ao Excelentíssimo Senhor Presidente da República Federativa do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, pela sua posição vergonhosa, parcial e moralmente equivocada diante do conflito entre Israel e Irã, em que deixa evidente sua simpatia e defesa pelo regime autoritário que vigora na República Islâmica do Irã.

Requeiro, ainda, que seja enviada cópia do presente voto, conforme dados em anexo.

JUSTIFICAÇÃO

É com profunda indignação e preocupação que apresentamos este Voto de Censura ao Governo Brasileiro, na pessoa do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em razão de sua posição vergonhosa, parcial e moralmente equivocada em relação ao conflito entre Israel e Irã. O Brasil, outrora uma nação respeitada por sua diplomacia equilibrada e comprometida com a paz, hoje se curva a um alinhamento ideológico cego, que mancha nossa história e coloca em risco nossa credibilidade internacional como nação "democrática".

A política externa de um país não é mera formalidade burocrática – é a expressão máxima de seus valores, de sua história e de seu compromisso com o



seu povo e com a humanidade. O governo que abandona esses princípios em nome de alianças ideológicas trai sua nação, trai a própria humanidade.

O Governo Brasileiro, por meio do Itamaraty, optou por adotar um discurso que descarta a mediação justa e imparcial e demonstra clara simpatia pelo regime iraniano, um Estado que há décadas financia o terrorismo, oprime seu povo e ameaça a estabilidade global. Enquanto o mundo civilizado se levanta contra a escalada de violência, o Brasil, sob esta gestão, emite notas que culpam Israel – uma democracia sitiada por grupos que pregam abertamente sua destruição – e silencia diante dos crimes do Irã.

Há que se considerar que o conflito entre Israel e Irã não é uma disputa qualquer, é o confronto entre uma democracia que luta para existir e uma ditadura que exporta violência. Enquanto Israel age em legítima defesa contra ataques que visam exterminar seu povo, o Irã financia milícias, promove o ódio e desafia o mundo com seu programa nuclear. Qualquer posicionamento que ignore essa realidade não é diplomacia – é cumplicidade.

Não podemos compactuar com esse posicionamento do Governo, em que o país é usado como palanque de uma agenda ideológica que despreza os valores humanitários mais básicos. O Governo Brasileiro escolheu o lado errado da história. Sua nota oficial condenando Israel e omitindo a agressão iraniana não foi um erro, foi uma escolha política deliberada e alinhada a um histórico de apoio a regimes autoritários. Essa postura enfraquece nossa credibilidade internacional e nos coloca ao lado de quem semeia a insegurança global.

Como pode um governo que se diz defensor dos direitos humanos fechar os olhos para as vítimas do terrorismo patrocinado pelo Irã? Como pode um país que já foi exemplo de conciliação internacional agora se colocar ao lado de um regime que persegue minorias, executa dissidentes e ameaça nações soberanas com armas nucleares? Esta não é simplesmente uma questão de divergência política,



e sim, de honra nacional. A reação da oposição e da sociedade civil demonstra o quanto essa posição é repudiada.

Nesse contexto, este Voto de Censura é mais um chamado à responsabilidade. É um alerta de que o Senado Federal não pode compactuar com a submissão do Brasil a agendas que desprezam a justiça e a paz. Não podemos permitir que nosso país seja cúmplice de um regime que semeia a insegurança e o caos. Se o Governo insiste em desonrar nosso passado diplomático, cabe a nós, representantes do povo, restaurar a dignidade da política externa brasileira.

São essas as razões que me levaram a apresentar o presente requerimento de voto de censura, para o qual conto com o apoio dos nobres pares.

Sala das Sessões, 24 de junho de 2025.

Senador Magno Malta
(PL - ES)

